



CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

MINUTA

ATA DA REUNIÃO N.º 4

DO

CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DE COIMBRA

Local: Sala D. Afonso Henriques - Convento São Francisco

Data: 29/04/2022

Iniciada às 17H30 e encerrada às 18H30

I. PERÍODO ANTES DA ORDEM DE TRABALHOS

II. PERÍODO DA ORDEM DE TRABALHOS

1. **Aprovação da ata da reunião do Conselho Municipal de Cultura de Coimbra, de 17.12.2021**
2. **Processo de cooptação das cinco personalidades de indiscutível mérito que devem integrar o Conselho Municipal de Cultura**
3. **Outros assuntos**

A reunião contou com a presença de:

Presidente:

José Manuel Monteiro de Carvalho e Silva - *Presidente da Câmara Municipal de Coimbra*

Conselheiros:

Maria Carlos Chieira Pêgo – *8Tempos – Associação Cultural*

Aurora Oliveira – *Advocal – Associação Artística do Distrito Judicial de Coimbra*

Vítor Manuel de Jesus Pereira – *Alcancemelodias – Associação de Concertinas*

Carlos Manuel da Silva Brás – *ASMUSITEC – Associação de Músicos e Técnicos de Som*

Daniel Seco Aragão – *Associação Académica de Coimbra*

Amaro Jorge – *Associação Alma de Coimbra*

Denise Cunha – *Associação APOJOVI*

Maria do Patrocínio Gomes – *Associação Artística e Cultural Salatina*

Fátima Neves – *Associação Asas à Imaginação*

Adriano Lima – *Associação Cristã da Mocidade (ACM)*

Adérito Araújo – *Associação Cultural Tarrafo*

Pedro Miguel Vaz do Rosário – *Associação Desportiva e Recreativa da Pousada de Cernache*

Maria da Conceição Caetano – *Associação Desportiva e Recreativa dos lugares de Casal da Misarela, Misarela, Vale de Canas, Ribeira e Barca*

António Santo Cunha – *Associação dos Antigos Orfeonistas do Orfeon Académico de Coimbra*

Vítor Marques – *Associação dos Cafés com História de Portugal*

Carlos Eduardo Antunes Resende – *Associação Grupo Folclórico Camponeses de Vila Nova*

Paula Correia – *Associação Recreativa e Cultural da Marcha do Bairro de Celas e Olivais-Coimbra*



CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Carlos Campos – *Associação Recreativa e Cultural Grande Coisa*
Nuno Berardo – *Associação Vasco Berardo*
Artur Bernardes Lopes – *Associação de Moradores do Bairro do Ingote*
João Maria André – *Bonifrates – Cooperativa de Produções Teatrais*
Luísa Bronze Lopes – *Casa do Pessoal da Universidade de Coimbra – Grupo Folclórico*
Jorge Simões – *CAV – Centro de Artes Visuais*
Paulo Simões – *Centro Cultural de Carvalhosas*
Maria do Carmo Baixinho – *Centro de Convívio do Carvalho*
Maria de Lurdes Amado Correia Rodrigues – *Centro de Instrução e Recreio de Torre de Bera*
Joaquim João de Matos Dias – *Choral Poliphónico de Coimbra*
Desirée Pedro – *Círculo de Artes Plásticas da Academia de Coimbra*
Armando Braga da Cruz – *Clube da Comunicação Social de Coimbra*
André Cardoso – *Clube de Tempos Livres de Santa Clara*
Margarida Mendes Silva – *Clube Residencial Cidade Jardim*
Leonor Almeida – *Coro D. Pedro de Cristo – Associação Cultural*
Avelino Correia – *Coro de Professores de Coimbra*
Jorgette Dumby – *Caixa Negra – Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra – Associação*
Ana Luís – *Coro Misto da Universidade de Coimbra*
Margarida Mendes Silva – *Cultura e Risco Associação Cultural*
Mariana Chichorro – *Ecos do Passado – Associação*
Paulo Fonseca – *Fila K Cine Clube*
Filipe Teixeira – *Filarmónica União Taveirense*
Rui Dias – *Grupo de Arqueologia e Arte do Centro*
Augusto Manuel Gomes Ferreira – *Grupo Etnográfico da Região de Coimbra*
Joaquim Isidoro – *Grupo Folclórico e Etnográfico “As Tecedeiras de Almalaguês”*
António José dos Santos Gabriel – *Grupo Folclórico e Etnográfico de Arzila*
Maria Filomena Simões – *Grupo Folclórico e Etnográfico do Brinca*
Catarina Saraiva – *Linha de Fuga Associação Cultural*
Luiz de Melo Serrano – *Loucomotiva – Grupo de Teatro de Taveiro*
Francisca Moreira – *Lugar Comum – Associação de Promoção e Divulgação Cultural*
Mário Montenegro – *MAFIA – Federação Cultural de Coimbra*
Marisa Beja – *Marcharte – Associação das Marchas Populares da Freguesia de Cernache*
Mário Montenegro – *Marionet – Associação Cultural*
Eduardo Lóio – *Mus.Mus.Coimbra – Associação Cultural Museu da Música de Coimbra*
António Gomes Costa – *Orquestra Clássica do Centro*
Alice Cardoso – *Recortar Palavras – Associação Artística e Literária, Educacional e Lúdica*
António Ramos – *Ritornello – Associação Cultural*
Pedro Lamas – *Tribobastidor – Associação Cultural e Recreativa*
Eduardo Ribeiro – *Tuna Académica da Universidade de Coimbra*
João Carlos Basílio da Costa – *Grupo Folclórico Casa do Povo de Ceira*
Filipe Teixeira – *Federação de Filarmónicas do Distrito de Coimbra*
Isabel Craveiro – *O Teatrão*
Maria do Castelo Gouveia – *Pautas e Reflexos Associação*
Jorge Rosado – *Palhaços D’opital – Associação Cultural*
Teresa Queirós – *Grupo vocal Ad Libitum*
Pedro Maranhã – *Associação Exploratório Infante D. Henrique*
Assunção Ataíde – *Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra*
Luísa Maria Silva – *Assembleia Municipal de Coimbra*
Paulo Cardoso – *Assembleia Municipal de Coimbra*



CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Hugo Manuel Soares de Brito – *Conservatório de Música de Coimbra*
Manuela Fonseca – *Direção Regional de Cultura do Centro*
Assunção Júdice – *Fundação Inês de Castro*
Carlos de Figueiredo – *Turismo Centro de Portugal*
Delfim Leão – *Universidade de Coimbra*
Elsa Marinho – *Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra*



A reunião foi presidida por José Manuel Monteiro de Carvalho e Silva, Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, e secretariada por Filipe Teixeira nos termos do disposto no artigo 23.º do Regulamento Interno do Conselho Municipal de Cultura de Coimbra (CMCC).



PONTO I. PERÍODO ANTES DA ORDEM DE TRABALHOS

Neste período antes da ordem de trabalhos, o Senhor **Presidente** cumprimentou todos os presentes, tendo registado 71 presenças nesta segunda reunião do Conselho Municipal de Cultura do mandato 2021-2025. Informou que esta reunião seria relativa à cooptação de elementos de forma a completar os membros do Conselho Municipal de Cultura para poder prosseguir-se com a eleição da Mesa numa futura reunião. Por não ter havido pedidos de intervenção neste período antes da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente passou ao período da ordem de trabalhos.

PONTO II. PERÍODO DA ORDEM DE TRABALHOS

II.1. Aprovação da ata da reunião do Conselho Municipal de Cultura de Coimbra, de 17.12.2021

Sobre este assunto, o Conselheiro **João Maria André**, representante da *Bonifrates, Cooperativa de Produções Teatrais e Realizações Culturais*, referiu a necessidade de correção do nome da Conselheira Maria Manuel Almeida, representante da mesma entidade, que figura como Manuela Almeida em toda a ata, sempre que ela intervém ou sempre que o seu nome é referido. Acrescentou ainda que seria necessário proceder à alteração da ata no referente à descrição do processo de votação das propostas de alteração do Regulamento do Conselho Municipal de Cultura de Coimbra, no sentido de esclarecer que foram aprovadas propostas tanto da autoria do Senhor Presidente, como da Cooperativa Bonifrates. Assim, o Conselheiro **João Maria André** propôs que fosse delegado nele ou na Conselheira Maria Manuel Almeida e na Secretária do Conselho Municipal da Cultura a responsabilidade de efetuar as correções necessárias ao documento. Ainda sobre este assunto, o Conselheiro **João Maria André** salientou que deveria ser retificada a transcrição da intervenção do Doutor António Pedro Pita.

No que diz respeito a este ponto, o Senhor **Presidente** informou que a ata poderia ser alterada e votada na reunião seguinte, sugerindo que as propostas de correção às minutas de ata fossem enviadas por e-mail.

II.2. Processo de cooptação das cinco personalidades de indiscutível mérito que devem integrar o Conselho Municipal de Cultura

O Senhor **Presidente** informou que, não sendo o Regulamento explícito e claro sobre a metodologia de cooptação, esta teria de ser decidida por todos, referindo que uma das metodologias sugeridas na sequência



CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

das comunicações trocadas entre os membros do Conselho consiste na apresentação de candidatos numa lista, podendo cada elemento votar em cinco pessoas e, no final, as cinco personalidades mais votadas são cooptadas, desde que aceitem os convites. Caso os convites não sejam aceites, é seguida a ordem dos elementos subsequentemente mais votados para os convidar para fazer parte do Conselho.

Sobre este assunto, o Conselheiro **João Maria André** referiu que a cooptação das personalidades de reconhecido mérito para o Conselho Cultural deve debruçar-se sobre este processo, isto é, sobre a discussão e aprovação das regras de cooptação. Salientou ainda que a aprovação de um conjunto de regras condiciona a apresentação de nomes e o método de votação, tendo havido quem tivesse apresentado uma lista de critérios que deveriam discutir-se previamente. Indicou ainda que o debate sobre os critérios aos quais a apresentação de nomes deve obedecer deveria anteceder a votação das cinco personalidades de reconhecido mérito, esclarecendo que a discussão do processo de cooptação, a aprovação de critérios, normas, metodologia de votação, prazo para a apresentação de propostas e a votação das mesmas deve ter um período de mediação, com a votação das propostas a ocorrer numa próxima reunião.

Ainda neste ponto, referiu que os critérios devem ser assumidos como recomendações sem carácter vinculativo, dado que a sua aplicação depende de apreciações que podem ser subjetivas. Demonstrou também preocupação com o facto de as cinco personalidades de reconhecido mérito mais votadas poderem ser cinco elementos que pouco têm a ver com Coimbra, questionando qual o contributo delas para o Conselho Municipal de Cultura e se seria possível estabelecer um teto de maneira a que os cinco não sejam todos eles de fora da cidade e estranhos às dinâmicas culturais do Município.

Não havendo mais inscritos para este ponto, o **Senhor Presidente** explicitou que a Assembleia é soberana nas decisões e que, na sua opinião, estar a definir critérios à partida é estar a limitar as pessoas que a Assembleia pode entender escolher. Porém, se a Assembleia entender definir critérios, efetua-se essa definição. Salientou que, independentemente da qualidade e quantidade de pessoas ligadas à cultura que existem no concelho de Coimbra, a cooptação seria uma oportunidade e de todo o interesse ter pessoas que viessem de fora do circuito de Coimbra, com visões distintas para acrescentarem ao debate e às decisões que o Conselho Municipal de Cultura entender tomar. Em relação à proposta apresentada pela Cooperativa Bonifrates, informou que seria colocada à votação, assim como qualquer outra proposta que fosse formalizada, tal como a proposta em que cada um propõe os nomes que entender até ao máximo de cinco, fazendo-se uma listagem com todos os nomes sugeridos e na qual os cinco mais votados são aqueles que serão cooptados para o Conselho. No respeitante à apresentação de nomes e atendendo à possibilidade de membros do Conselho que não estivessem preparados para a nomeação de personalidades, o Senhor Presidente afirmou que poderia ser realizada outra Assembleia para o efeito. Nesse sentido, solicitou que fossem remetidos previamente os nomes e os *curricula vitae* para que os membros do Conselho pudessem ter tempo para pensar nas múltiplas propostas e votar em consciência na Assembleia seguinte.

Assim, o Senhor Presidente sugeriu que cada um ou cada associação representada no Conselho apresentasse uma proposta livre até cinco nomes com *curricula vitae* sintéticos num prazo de vinte dias e convocação de nova Assembleia Eleitoral para votação. O Senhor Presidente disse ainda que a apresentação de alguma proposta formalmente diferente podia ser apresentada e colocada à votação.

Ainda sobre este assunto, o Conselheiro **João Maria André** explicitou que a sua posição não é de aprovação de critérios limitadores de apresentação de propostas ou de critérios-norma, mas de critérios que sejam recomendações quando as pessoas pensarem nos nomes que vão propor e que seria interessante que o Conselho debatesse o que é que acha que deveria ser o perfil das pessoas que eventualmente ajudariam a definir a estratégia cultural para a cidade e para o Conselho de Coimbra. Referiu ainda a existência de pessoas em Coimbra que não fazem parte de nenhuma associação e que são pessoas de elevadíssimo mérito cultural, com um perfil adequado a ajudar a pensar a estratégia político-cultural para Coimbra e que têm o mesmo mérito e o mesmo currículo artístico e cultural que têm os nomes de fora e que a esse mérito se junta o conhecimento das dinâmicas territoriais, sociais e culturais da região de Coimbra. Por isso, apontaria para um teto de tal



CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

maneira que de entre os mais votados não houvesse mais do que três personalidades de fora de Coimbra e que quando se fizesse a contabilização dos votos, se os cinco mais votados fossem todos de fora passariam a ser considerados os que fossem de Coimbra, subindo na lista. Entendia ainda que a proposta deveria contemplar os critérios a que devia obedecer a proposta de nomes. Estes critérios seriam orientações de natureza de aconselhamento para a formulação do conjunto dos cinco nomes que cada entidade poderia eventualmente propor. Foi, desta forma, apresentada formalmente a proposta do Conselheiro **João Maria André**, mantendo-se no que diz respeito à listagem dos cinco mais votados e divergindo na metodologia de votação em relação à proposta do Senhor Presidente.

Neste ponto, o Conselheiro **Adérito Araújo**, representante da *Tarrafo – Associação Cultural*, questionou se seria possível discutir previamente e partilhar com a audiência os critérios mencionados pelos Conselheiros João Maria André e Margarida Mendes Silva por um curto período antes de se prosseguir com a votação das propostas.

A Conselheira **Margarida Mendes Silva**, representante da *Cultura e Risco Associação Cultural e Clube Residencial Cidade Jardim*, respondeu que ao refletir sobre o processo de cooptação das cinco personalidades a integrar o Conselho Municipal de Cultura de Coimbra, se questionou sobre o que faria sentido cada uma dessas personalidades reunir, como requisitos e capacidades. Nesse sentido, referiu que deveriam ser personalidades que no seu percurso pudessem ter demonstrado que tinham tido um assinalável contributo, elencando cinco ideias, designadamente: a criação e implementação de práticas culturais, a abordagem e o cruzamento de linguagens e disciplinas transversais à cultura, o conhecimento aprofundado e uma visão cosmopolita da cultura nas cidades e a reflexão e partilha de conhecimento sobre estratégias de desenvolvimento de uma ação cultural coerente e consistente para o território. Somado a estes elementos, acresciam ainda, de forma equilibrada, a representação de género, juventude, abertura ao mundo, experiência no terreno e a ligação à cidade. Na sua comunicação, sublinhava ainda que eram precisas pessoas que soubessem pensar mas igualmente fazer e como fazer, personalidades com capacidade e provas no terreno, protagonistas de experiências concretas, com ideias arejadas, com garra, com risco, com rasgo. Ou seja, pessoas que ajudassem a trilhar novos caminhos. Declarou ainda que foi com esse objetivo de chamar ao terreno interlocutores com percurso em diferentes áreas da cultura e da ciência que indicou um conjunto de dez personalidades, algumas com ligação a Coimbra, outras não, que são fazedoras da cultura, em particular: Anabela Mota Ribeiro, Ana Sousa Dias, António Pinto Ribeiro, António Gouveia, Catarina Vasconcelos, João Gouveia Monteiro, João Mendes Ribeiro, Madalena Vitorino e Rui Horta. No atinente à sugestão de quotas para pessoas fora de Coimbra do Conselheiro João Maria André, referiu que teria de ser definido um conceito para o que se entende por ligação a Coimbra.

Assim e não havendo mais inscritos, o Senhor **Presidente** colocou à votação as duas propostas, propondo a votação da proposta João Maria André em primeiro lugar e depois a proposta José Manuel Silva em alternativa.

Colocadas à votação, foi aprovada a proposta José Manuel Silva com 40 votos, tendo a proposta João Maria André obtido 14 votos.

Em conclusão, o Senhor **Presidente** disse estar assim aprovada a metodologia de cooptação das cinco personalidades de indiscutível mérito que devem integrar o Conselho Municipal de Cultura, dizendo que todos são livres de apresentar até cinco nomes com os respetivos *curricula vitae* sintéticos, com as características que entendessem salientar, declarando que o debate foi frutífero e interessante. Visto estarem ambas as propostas de acordo na restante metodologia, informou que o envio das propostas de nomes com os respetivos currículos teria início a partir do dia trinta de abril do ano em curso por vinte dias corridos, ou seja, até à data-limite de dezanove de maio do ano corrente de modo a serem partilhadas com todos os membros. Posteriormente, seria convocada uma nova Assembleia Eleitoral para a escolha da sequência em que serão feitos os convites a partir do resultado da votação.



CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

A Conselheira **Assunção Ataíde**, representante da *Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra*, solicitou esclarecimento no que concerne a definição de “currículo curto”, nomeadamente em termos de linhas.

O **Senhor Presidente** explicou que deixava esse assunto à liberdade de cada um, dizendo que quem enviar currículos demasiado extensos corre o risco de não serem lidos.

A Conselheira **Assunção Ataíde** concordou.

II.3. Outros assuntos

A Conselheira **Isabel Craveiro**, representante d’*O Teatrão*, informou do projeto desenvolvido por esta entidade chamado “A Meu Ver”, um projeto de três anos financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Fundação La Caixa, que trabalha essencialmente com os cegos e pessoas de baixa visão que estão mapeados pela ACAPO de Coimbra. Trata-se de um projeto artístico mas também de intervenção em várias áreas e uma das áreas desse projeto consiste numa parceria com o Município de Coimbra na organização de um seminário sobre acessibilidades em espaços culturais. Afirmou que O Teatrão, com o Município, estava a trabalhar nesse programa e que no próximo dia 9 de junho, esse seminário iria acontecer, tendo outros parceiros, como o Centro de Estudos Sociais, e informou que gostariam de enviar um convite aos membros do Conselho para participarem neste seminário, mas também para contribuir com alguma opinião ou com alguma proposta que enriquecesse esta iniciativa. Explicou que a ideia d’O Teatrão é chamar a atenção para o tema das acessibilidades físicas e intelectuais aos espaços e discutir isso com todos, inclusivamente no respeitante às características das associações de Coimbra. Realçou que uma questão muito relacionada com a acessibilidade tem a ver com o centro e com a periferia e em tornar acessíveis os espetáculos às pessoas das periferias, assim como a política de preços que se praticam e obviamente as questões ligadas às audiodescrições, às acessibilidades físicas, às sessões descontraídas, entre outras a considerar. Sublinhou ainda que, no âmbito do Conselho e das associações presentes que usam espaços ou que são detentoras de espaços, seria muito interessante para O Teatrão começarem a trabalhar juntos também nessa discussão, deixando por isso a nota de que iriam ser contactados pel’ O Teatrão e pelo Município para contribuírem e para participarem neste seminário.

A Conselheira **Maria Carlos Pêgo**, representante da *8 Tempos DNA*, disse que a escola, sediada em Coimbra, tem já alguns anos de funcionamento e um corpo docente com trinta anos de experiência na área da dança, demonstrando interesse em estabelecer parcerias com a Câmara Municipal de Coimbra. Referiu a participação e a obtenção de prémios em diversas competições nacionais e internacionais e manifestou a intenção de poder trabalhar em parceria com outras associações do concelho de Coimbra, como a recente parceria com a TAUC, salientando o gosto pela interligação com outras áreas de forma a enriquecer o panorama cultural de Coimbra e a abertura da escola à participação em atividades com a Câmara Municipal.

O Conselheiro **Pedro Miguel Vaz do Rosário**, representante da *Associação Desportiva e Recreativa da Pousada de Cernache*, reconheceu a importância de trazer pessoas de fora mas referiu também a relevância de conhecer as dinâmicas locais. Apelou à desmaterialização da malha burocrática no acesso aos subsídios, à criação de um canal de comunicação direta com as associações e de uma estrutura em que se fale diretamente com as estas entidades para que as mesmas possam explicar os seus projetos, as suas ambições e o seu desenvolvimento de forma sustentada. Solicitou também que se proceda à desmaterialização de regulamentos e limitações de pessoas, para que todos possam aceder à cultura e ter representatividade.



CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

O **Senhor Presidente** explicou que o Vereador da Cultura está sempre disponível para receber todas as associações da área da cultura que queiram conversar e que todas as associações estão representadas no Conselho Municipal de Cultura de Coimbra, acrescentando que a escolha dos cinco elementos a cooptar é um assunto distinto.

Não havendo mais inscritos e antes de encerrar a reunião, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e os contributos apresentados, indicando a sua presença no Festival das Sopas, no Terreiro da Erva, onde decorrem bons espetáculos de cultura.

E sendo dezoito horas e trinta minutos, o Senhor Presidente declarou encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata que será previamente distribuída a todos os membros do Conselho Municipal de Cultura para posterior aprovação.